

pessoa deixa de orar, quando dorme no meio da guerra, ela pode tentar agir, mas começa a agir na carne, porque não está discernindo o momento, não está tendo percepção espiritual das coisas. Aí ocorre o que lemos em João 18.10: Então, Simão Pedro puxou da espada que trazia e feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha direita; e o nome do servo era Malco. Uma vez que Pedro não vigiou, não orou e dormiu, ele reagiu, mas reagiu na força da carne. Ele perdeu o controle emocional, perdeu o equilíbrio, porque não discerniu a natureza da batalha, não teve domínio próprio.

Temos de atentar para algo importante aqui. O texto não diz que agora Jesus repreende Pedro dizendo: Arreda, Satanás! Observe um detalhe: a natureza desse fato é a mesma lá de Cesareia de Filipe, porque, na verdade, Pedro está querendo nesse momento a implantação do reino pelo poder da espada. Antes, já havia desejado que Jesus fugisse da cruz. Agora, ele quer a implantação de um reino por uma metodologia errada, a metodologia da força, das armas. E o reino de Deus não é implantado à força, não é implantado pelo poder das armas. O reino de Deus é um reino de amor, de justiça, de alegria, é um reino da ação livre e soberana do Espírito Santo de Deus.

Todas as vezes que perdemos o controle emocional, que partimos para a briga, que usamos o ponto de vista humano, carnal, temperamental, e agimos com violência, falta-nos discernimento da natureza da guerra em que estamos envolvidos. Então, tendemos a fracassar e a cair.

O sexto degrau da queda de Pedro pode ser verificado em Mateus 26.58, quando prenderam e levaram Jesus. A Bíblia diz que Pedro começou a seguir Jesus de longe. Uma consequência natural. A pessoa começa a fugir daquele compromisso, a se esconder, a se esgueirar nas sombras, a ser um discípulo anônimo, a não ter coragem de se revelar na sala de aula, a não ter coragem de se levantar e dizer: “Eu sou de Jesus”.

A pessoa já não tem aquela postura definida, sólida, coerente dentro da empresa.